



## **IMPACTOS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA FORMAÇÃO EM MEDICINA NO EXTREMO SUL DA BAHIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Suélien Ferreira Stein <sup>1</sup>, Camila Pereira Arruda <sup>1</sup>, Gabriele Santos Andrade <sup>1</sup>, Isabella Souza Gonçalves <sup>1</sup>, João Vitor Calazans Carletto <sup>1</sup>, Valter de Souza Costa Neto <sup>1</sup>, Henika Priscila Lima Silva <sup>1</sup>.



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n11p4047-4059>

Artigo recebido em 08 de Outubro e publicado em 28 de Novembro

### EXPERIÊNCIA

#### **RESUMO**

A formação em Medicina é frequentemente associada a prestígios profissionais e recompensas financeiras, mas também acarreta desafios significativos que impactam a saúde mental dos estudantes. A transição da adolescência para a idade adulta, aliada à intensa carga acadêmica e às exigências emocionais do curso, cria um ambiente propenso ao desenvolvimento de transtornos psicológicos. Assim, busca-se aqui expor a experiência da realização de um estudo desenvolvido por estudantes de medicina da Faculdade Pitágoras, na disciplina de Habilidades Gerais, onde os mesmos buscaram identificar e descrever os desafios enfrentados por discentes das instituições privadas de medicina do Extremo Sul da Bahia, analisando suas expectativas profissionais e como avaliam sua saúde mental durante a graduação. A metodologia da pesquisa foi desenvolvida em duas etapas principais: a coleta de dados primários por meio de um questionário online e a análise das variáveis socioeconômicas e de saúde mental dos estudantes de Medicina. O questionário foi elaborado para captar informações relevantes e incluiu seções sobre dados demográficos, situação socioeconômica, experiência acadêmica, saúde mental e perspectivas profissionais. Assim, a formação médica no Extremo Sul da Bahia enfrenta desafios significativos, tanto para os estudantes quanto para as instituições de ensino. Os dados obtidos indicam que questões relacionadas à saúde mental, estresse acadêmico e insegurança profissional são comuns, refletindo um quadro que exige atenção urgente das instituições e políticas educacionais. A implementação de estratégias de apoio psicológico e de desenvolvimento de habilidades socioemocionais pode ser um caminho importante para melhorar a experiência acadêmica e o futuro profissional desses estudantes.

**Palavras-chave:** Medicina; Transtornos psicológicos; Psicoestimulantes.

# IMPACTS, CHALLENGES, AND PERSPECTIVES OF MEDICAL EDUCATION IN THE EXTREME SOUTH OF BAHIA: A CASE REPORT

## ABSTRACT

Medical education is often associated with professional prestige and financial rewards, but it also brings significant challenges that impact students' mental health. The transition from adolescence to adulthood, combined with the intense academic workload and emotional demands of the program, creates an environment conducive to the development of psychological disorders. This report aims to present the experience of a study conducted by medical students at Pitágoras College, within the General Skills course, where they sought to identify and describe the challenges faced by students in private medical schools in the Extreme South of Bahia, analyzing their professional expectations and how they assess their mental health during medical training. The research methodology was carried out in two main stages: the collection of primary data through an online questionnaire and the analysis of socioeconomic and mental health variables among medical students. The questionnaire was designed to gather relevant information and included sections on demographic data, socioeconomic status, academic experience, mental health, and professional perspectives. Thus, medical education in the Extreme South of Bahia faces significant challenges for both students and educational institutions. The data collected indicates that issues related to mental health, academic stress, and professional insecurity are common, reflecting a situation that requires urgent attention from institutions and educational policies. The implementation of psychological support strategies and the development of socioemotional skills may be an important way to improve students' academic experience and future professional careers.

**Keywords:** Medicine; Psychological disorders; Psycho-stimulants.

**Instituição afiliada** – <sup>1</sup>Faculdade Pitágoras - Eunápolis/BA.

**Autor correspondente:** Lucas Oliveira Nepomuceno de Alcântara [nepomucenolucas@hotmail.com](mailto:nepomucenolucas@hotmail.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





## **INTRODUÇÃO**

A formação em Medicina é frequentemente associada a prestígios profissionais e recompensas financeiras, mas também acarreta desafios significativos que impactam a saúde mental dos estudantes. A transição da adolescência para a idade adulta, aliada à intensa carga acadêmica e às exigências emocionais do curso, cria um ambiente propenso ao desenvolvimento de transtornos psicológicos (Conceição et al., 2019). Os estudantes de Medicina enfrentam níveis elevados de estresse, ansiedade e depressão, especialmente à medida que avançam na formação clínica, onde o contato com pacientes gravemente enfermos se torna comum (Barbosa-Medeiros, Caldeira, 2021).

Os principais desafios incluem a adaptação a novas metodologias de ensino, à pressão por desempenho acadêmico, à necessidade de socialização com pares e professores, além das dificuldades financeiras e da distância da família. Esses fatores são exacerbados pela falta de suporte psicológico adequado nas instituições de ensino, resultando em um ciclo de sofrimento psíquico que pode comprometer não apenas a vida acadêmica dos alunos, mas também a qualidade do atendimento que poderão oferecer no futuro (Lima, Rabelo, Machado, 2023).

A realidade socioeconômica dos estudantes, que envolve variáveis como idade, sexo, religião e estado civil, desempenha um papel crucial na sua saúde mental. Diante dos diferentes cenários que circundam a formação médica, é importante a escuta ativa e constante aos estudantes, para proporcionar melhor entendimento das variáveis de risco para transtornos psicológicos e compreensão das possíveis interferências nas perspectivas futuras dos discentes (Ferreira et al., 2023).

À luz dessas considerações, a importância de um ambiente educacional que promova a saúde mental e o bem-estar emocional dos estudantes de Medicina se torna evidente. A formação médica deve transcender a simples aquisição de conhecimentos técnicos, integrando abordagens que considerem a complexidade da experiência humana, a qual é fundamental para a prática médica efetiva e ética (Morais et al., 2024).

Assim, busca-se aqui expor a experiência da realização de um estudo desenvolvido por estudantes de medicina da Faculdade Pitágoras, na disciplina de Habilidades Gerais,



onde os mesmos buscaram identificar e descrever os desafios enfrentados por discentes das instituições privadas de medicina do Extremo Sul da Bahia, analisando suas expectativas profissionais e como avaliam sua saúde mental durante a graduação.

## **METODOLOGIA**

Este estudo, realizado por alunos da Faculdade Pitágoras de Medicina de Eunápolis (FPME) na disciplina de Habilidades Gerais, teve como objetivo identificar os desafios enfrentados, a autopercepção da saúde mental e as expectativas de discentes das instituições privadas de medicina do Extremo Sul da Bahia, por meio de uma pesquisa descritiva de natureza transversal. A coleta de dados foi realizada através de um questionário online, disponibilizado por meio do Google Forms. Para facilitar o acesso, o questionário foi divulgado por e-mail, nas mídias sociais das instituições de ensino e através de um código QR code exposto nos corredores das faculdades, entre os meses de agosto e setembro de 2024.

A metodologia da pesquisa foi desenvolvida em duas etapas principais: a coleta de dados primários por meio de um questionário online e a análise das variáveis socioeconômicas e de saúde mental dos estudantes de Medicina. O questionário foi elaborado para captar informações relevantes e incluiu seções sobre dados demográficos, situação socioeconômica, experiência acadêmica, saúde mental e perspectivas profissionais.

Na seção de dados demográficos, foram coletadas informações sobre gênero, idade, estado civil, religião, instituição de ensino e semestre cursado. A seção de situação socioeconômica avaliou a estabilidade financeira dos participantes, abordando questões como o custeio da faculdade e a capacidade de manter despesas essenciais. Em relação à experiência acadêmica, o questionário investigou a satisfação com a relação entre alunos e professores, a participação em atividades extracurriculares e se já houve desejo de abandonar o curso. A avaliação da saúde mental incluiu perguntas sobre sintomas recorrentes, horas de sono, presença de rede de apoio, uso de medicações para melhora de desempenho e diagnósticos psiquiátricos prévios ou adquiridos durante a graduação. Por fim, a seção de perspectivas profissionais explorou a percepção dos estudantes sobre a necessidade de diferenciais na atuação médica, suas expectativas em relação ao mercado de trabalho na região e suas preocupações com o futuro na área.

Foram alcançadas 59 respostas, o que garantiu a robustez estatística dos resultados. Ao final da coleta de dados, foi elaborado um relato de experiência que integrou os resultados obtidos com a revisão da literatura. Para isso, foi realizada uma busca em bases de dados acadêmicas, como PubMed, Scopus e Google Scholar, focando em artigos publicados nos últimos dez anos que abordaram a saúde mental de estudantes de Medicina.

O relato de experiência teve como objetivo conectar os dados coletados com as evidências científicas disponíveis, proporcionando uma análise crítica dos desafios enfrentados pelos estudantes de Medicina em relação à saúde mental. Essa abordagem permitiu identificar tendências e padrões, além de contribuir para a formulação de intervenções e estratégias de suporte psicológico nas instituições de ensino, visando melhorar o bem-estar dos alunos e promover um ambiente acadêmico mais saudável.

## **RESULTADOS**

A pesquisa realizada com os estudantes de Medicina das instituições privadas do Extremo Sul da Bahia envolveu 59 participantes, sendo 50 respostas válidas analisadas. A amostra foi composta predominantemente por mulheres (67,8%, n = 40), enquanto os homens representaram 32,2% (n = 19) dos respondentes. A maioria dos participantes (83,1%, n = 49) tinha idades entre 17 e 27 anos, seguida por 11,9% (n = 7) na faixa etária de 28 a 38 anos e 5,0% (n = 3) entre 39 a 49 anos. Não houve participantes com mais de 50 anos.

Em relação ao estado civil, a grande maioria dos estudantes era solteira (83,1%, n = 49), enquanto 13,6% (n = 8) eram casados, e 2,5% (n = 1) se identificaram como divorciados ou em outra situação. Quanto à religiosidade, 84,7% (n = 50) dos entrevistados declararam praticar alguma religião, com o catolicismo predominando (56%, n = 33), seguido por protestantes (36%, n = 21), adventistas (6%, n = 4) e testemunhas de Jeová (2%, n = 1).

No que tange à instituição de ensino, a maioria dos participantes era oriunda da Faculdade Pitágoras de Medicina de Eunápolis (69,5%, n = 41), com menor representação da Universidade de Ensino Superior de Eunápolis (UNESUL, 13,6%, n = 8) e da Faculdade Atenas (16,9%, n = 10). A distribuição entre os semestres do curso foi

variada, com maior concentração no 2º (27,1%, n = 16), 4º (13,6%, n = 8) e 7º (16,9%, n = 10) períodos, e representações menores nos demais períodos. A pesquisa contou com participantes de praticamente todas as fases do curso, embora não houvesse representatividade dos estudantes dos últimos períodos (9º a 12º).

Quanto à percepção sobre a situação socioeconômica, 91,5% (n = 54) dos participantes se consideraram financeiramente estáveis, enquanto 8,5% (n = 5) relataram uma situação de instabilidade. A principal forma de custeio da faculdade foi por meio de pagamento particular (54,2%, n = 32), seguido pelo FIES (33,9%, n = 20) e Prouni (8,5%, n = 5). Apenas 3,4% (n = 2) utilizavam bolsas de estudo para custear a graduação.

A questão sobre o desejo de abandonar o curso revelou que 67,8% (n = 40) dos estudantes já haviam sentido vontade de deixar a graduação, o que pode indicar um índice preocupante de insatisfação ou frustração com a formação. Em termos de formação prévia na área da saúde, 93,2% (n = 55) dos respondentes não possuíam experiência anterior, enquanto 6,8% (n = 4) tinham alguma formação prévia.

A relação com colegas e professores foi classificada de maneira positiva pelos participantes, com 40,7% (n = 24) atribuindo nota 5 (ótima), 30,5% (n = 18) dando nota 4, e 22% (n = 13) atribuindo a nota 3. Apenas uma pequena parcela (6,8%, n = 4) classificou essa relação como ruim (nota 2).

Quanto à participação em atividades extracurriculares, a maioria dos estudantes estava envolvida em ligas acadêmicas (45,8%, n = 27), congressos (40,7%, n = 24), e projetos de extensão (25,4%, n = 15). Outras atividades, como iniciação científica (10,2%, n = 6) e centro acadêmico (5,1%, n = 3), receberam uma representação menor. Esse envolvimento com atividades extracurriculares sugere que, apesar das pressões acadêmicas, muitos alunos buscam se engajar em atividades complementares ao currículo.

No que se refere à saúde física e mental, uma proporção significativa dos participantes relatou sintomas recorrentes nos últimos 30 dias. Dentre os sintomas mais prevalentes, destacam-se a dor de cabeça (59,3%, n = 35), desregulação do sono (61%, n = 36) e oscilação de humor (64,4%, n = 38). Sintomas gastrointestinais também foram mencionados por 39% (n = 23) dos estudantes. Apenas 8,5% (n = 5) não relataram

qualquer sintoma. Em relação à qualidade do sono, a maioria (76,3%, n = 45) dormia entre 6 a 8 horas por noite, enquanto 26,3% (n = 16) relataram dormir de 3 a 5 horas, o que pode indicar uma relação com a sobrecarga acadêmica. Apenas 3,4% (n = 2) afirmaram dormir mais de 8 horas por noite.

A percepção sobre a rede de apoio revelou que 91,5% (n = 54) dos participantes consideraram ter um suporte adequado de familiares, amigos ou colegas, o que é um fator positivo em termos de saúde mental. No entanto, 8,5% (n = 5) relataram a falta de uma rede de apoio, o que pode contribuir para o isolamento emocional.

Em relação ao uso de medicação para melhorar o desempenho nos estudos, 37,3% (n = 22) dos estudantes afirmaram ter utilizado substâncias estimulantes, como a Ritalina (22,4%, n = 13) e o Venvanse (44,2%, n = 26), frequentemente associados ao aumento da concentração. O uso de outros fármacos, como a cafeína (4,9%, n = 3) e melatonina (4,9%, n = 3), também foi mencionado. Este dado sugere uma dependência de substâncias psicoativas para enfrentar as exigências acadêmicas.

Sobre doenças psiquiátricas, 79,7% (n = 47) dos participantes relataram ter diagnóstico prévio, com destaque para o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) (36,6%, n = 22), seguido por depressão (18,4%, n = 11) e Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) (9%, n = 5). Aproximadamente 18,6% (n = 11) dos estudantes com diagnóstico psiquiátrico prévio estavam em tratamento com medicamentos, sendo os mais comuns os antidepressivos como a Venlafaxina e Desvenlafaxina.

Durante o curso, 23,7% (n = 14) dos participantes relataram o desenvolvimento de algum transtorno psiquiátrico, com a ansiedade sendo o mais prevalente (83,4%, n = 12), seguido de TDAH (8,3%, n = 1) e comorbidades de depressão e ansiedade (8,3%, n = 1). Esse dado é alarmante, visto que a evolução de transtornos psicológicos durante a formação médica pode comprometer não apenas o desempenho acadêmico, mas também a saúde geral dos estudantes.

Quando questionados sobre as perspectivas profissionais no mercado de trabalho na região do Extremo Sul da Bahia, 96,6% (n = 57) dos participantes acreditam que é necessário ter um diferencial para se destacar na profissão, como uma especialização ou residência. As respostas relacionadas à saturação do mercado de trabalho foram



diversas, com alguns estudantes acreditando que a região se encontra em um processo de saturação devido ao grande número de faculdades de Medicina e turmas formadas. Outros, por sua vez, veem a região como promissora, destacando a escassez de profissionais médicos em áreas específicas, como saúde da família e especialidades, como neurologia, cardiologia e ortopedia.

Por fim, 57,6% (n = 34) dos participantes afirmaram que não pretendem permanecer na região após a formatura, o que pode refletir uma insatisfação com as condições de trabalho e a gestão pública local. Apesar disso, 42,4% (n = 25) consideram a possibilidade de se estabelecer na região, o que pode ser incentivado pela escassez de médicos em certas áreas e pela necessidade de atendimento especializado.

Quando indagados sobre se o mercado de trabalho atual afeta a saúde mental dos estudantes, 40,7% (n = 24) dos participantes afirmaram que sim, relatando sentimentos de ansiedade e insegurança sobre o futuro profissional. Muitos expressaram preocupação com a saturação do mercado e a dificuldade em se destacar, especialmente diante das exigências de uma formação acadêmica intensa e o alto custo de investimento na educação. A preocupação com a falta de segurança financeira e com as condições de trabalho também foram citadas como fatores de estresse e ansiedade.

Em resumo, os resultados da pesquisa revelam um quadro complexo, onde os estudantes de Medicina do Extremo Sul da Bahia enfrentam desafios significativos relacionados à saúde mental, sobrecarga acadêmica, uso de substâncias psicoativas e expectativas profissionais no mercado de trabalho saturado. A falta de suporte psicológico adequado nas instituições e a pressão por desempenho exacerbam esse cenário, apontando para a necessidade urgente de ações para promover o bem-estar psicológico e apoiar os alunos no desenvolvimento de resiliência emocional.

A pesquisa revelou que os estudantes de Medicina da região do Extremo Sul da Bahia enfrentam desafios significativos relacionados à saúde mental, com prevalência de sintomas como dor de cabeça, distúrbios do sono e oscilações de humor. Esses achados são consistentes com estudos anteriores que demonstram que a formação médica é associada a altos níveis de estresse e distúrbios emocionais, principalmente ansiedade e depressão (Ottero, Iost, Gonçalves, 2022). A pressão acadêmica intensa, as exigências de desempenho e a sobrecarga de atividades extracurriculares são fatores





frequentemente citados como fontes de estresse para os discentes (Ottero, Iost, Gonçalves, 2022).

Os dados indicam que 79,7% dos estudantes já apresentavam condições psiquiátricas prévias, sendo o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e a depressão as condições mais prevalentes. Essa alta taxa de comorbidades psiquiátricas está em consonância com outras pesquisas que evidenciam a prevalência de transtornos mentais entre estudantes de Medicina, sendo a ansiedade, em particular, um dos quadros mais comuns, tanto pré-existentes quanto desenvolvidos ao longo da graduação (Rohde et al., 2000). O surgimento de transtornos psiquiátricos durante o curso (23,7% dos participantes) reforça a ideia de que o ambiente acadêmico, com suas exigências e pressões, pode agravar condições preexistentes, como a ansiedade, e contribuir para o desenvolvimento de novos quadros psicopatológicos (Rohde et al., 2000).

O uso de substâncias psicoativas, como estimulantes (Ritalina e Venvanse), para melhorar o desempenho acadêmico foi relatado por 37,3% dos participantes. Este dado reflete uma tendência crescente entre estudantes de Medicina, que, frequentemente, recorrem a medicamentos ou substâncias para lidar com as exigências acadêmicas, um fenômeno já descrito em estudos internacionais (Amaral et al., 2022). O uso de substâncias para melhorar o desempenho, no entanto, levanta preocupações sobre os impactos negativos para a saúde física e mental, além de indicar a necessidade de intervenções que abordem a gestão do estresse e da ansiedade de forma mais eficaz.

A instabilidade financeira, embora não tenha sido a principal preocupação de todos os estudantes, é um fator adicional que contribui para a pressão psicológica. A grande maioria (91,5%) dos estudantes se considera financeiramente estável, mas a dependência de financiamento para custear os estudos (54,2% pagam a mensalidade de forma particular) pode aumentar a ansiedade, especialmente diante da pressão por um bom desempenho acadêmico e a insegurança quanto ao futuro profissional (Brasil, 2016). A intenção de abandonar o curso, relatada por 67,8% dos participantes, pode ser um reflexo de uma insatisfação generalizada com as condições acadêmicas e emocionais, o que ressalta a importância de sistemas de apoio psicológico eficazes nas instituições de ensino (Bardagi, 2007).



A busca por atividades extracurriculares, como ligas acadêmicas e congressos, apesar de ser uma forma de expandir a formação acadêmica e buscar diferenciais profissionais, também pode contribuir para o aumento da carga de estresse. O fato de que 96,6% dos estudantes acreditam que é necessário um diferencial, como especialização ou residência, para se destacar no mercado de trabalho, aponta para uma crescente competitividade e insegurança sobre o futuro. Isso está alinhado com outras pesquisas que destacam a ansiedade relacionada à saturação do mercado de trabalho e à busca por uma posição de destaque na carreira médica (Trindade, 2013).

Ademais, os dados sobre a intenção de 57,6% dos estudantes não permanecerem na região após a formatura indicam uma possível insatisfação com as condições de trabalho e com a infraestrutura da saúde local, um fenômeno que também foi identificado em outros estudos sobre a formação médica e a migração de profissionais (Amaral et al., 2022). A escassez de médicos em algumas áreas da saúde e a saturação do mercado de trabalho, especialmente em regiões com um número elevado de faculdades de Medicina, são fatores que ampliam as preocupações profissionais dos estudantes.

Os resultados dessa pesquisa destacam a necessidade urgente de ações voltadas para o apoio à saúde mental dos estudantes de Medicina. Estudos como o Ottero, Iost e Gonçalves, (2022) sugerem que a implementação de programas de apoio psicológico e de gestão do estresse pode reduzir significativamente os níveis de ansiedade e melhorar o desempenho acadêmico. A criação de espaços de escuta ativa e suporte emocional nas instituições de ensino é fundamental para que os estudantes possam lidar de maneira mais saudável com as pressões do curso. Além disso, iniciativas que promovam o equilíbrio entre vida acadêmica e pessoal, como programas de prevenção ao burnout, também são estratégias eficazes para mitigar os efeitos negativos do estresse.

Porém, é importante reconhecer as limitações deste estudo. A amostra, embora robusta, representa apenas um grupo de estudantes de instituições privadas da região do Extremo Sul da Bahia, o que limita a generalização dos resultados para outras regiões ou instituições públicas. Além disso, a natureza transversal da pesquisa não permite inferir causalidade entre as variáveis analisadas, como o impacto do curso na saúde mental. Futuras pesquisas longitudinais são necessárias para avaliar o desenvolvimento da saúde mental ao longo da formação médica.



Em suma, este estudo reforça a urgência de mudanças nas práticas educacionais e no suporte psicológico aos estudantes de Medicina. O fortalecimento do suporte emocional e psicológico, aliado a uma abordagem mais equilibrada do currículo acadêmico, pode não só melhorar a saúde mental dos discentes, mas também contribuir para a formação de médicos mais resilientes, empáticos e preparados para enfrentar os desafios da profissão.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto, a formação médica no Extremo Sul da Bahia enfrenta desafios significativos, tanto para os estudantes quanto para as instituições de ensino. Os dados obtidos indicam que questões relacionadas à saúde mental, estresse acadêmico e insegurança profissional são comuns, refletindo um quadro que exige atenção urgente das instituições e políticas educacionais. A implementação de estratégias de apoio psicológico e de desenvolvimento de habilidades socioemocionais pode ser um caminho importante para melhorar a experiência acadêmica e o futuro profissional desses estudantes.

## **REFERÊNCIAS**

AMARAL, N. A. et al. Precisamos falar sobre uso de Metilfenidato por estudantes de medicina - revisão da literatura. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 46, n. 2, 2022.

BARDAGI, M. P. EVASÃO E COMPORTAMENTO VOCACIONAL DE UNIVERSITÁRIOS: ESTUDOS SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE CARREIRA NA GRADUAÇÃO, 2007. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/10762/000602010.pdf>>.

BARBOSA-MEDEIROS, M. R.; CALDEIRA, A. P. Saúde mental de acadêmicos de medicina: estudo longitudinal. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 45, n. 3, 1 jan. 2021.

BRASIL. Sistema de Saúde no Brasil: organização e financiamento. [s.l.: s.n.]. Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <[https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/sistema\\_saude\\_brasil\\_organizacao\\_financiamento.pdf](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/sistema_saude_brasil_organizacao_financiamento.pdf)>.



CONCEIÇÃO, L. DE S. et al. Saúde mental dos estudantes de medicina brasileiros: uma revisão sistemática da literatura. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), v. 24, n. 3, p. 785–802, dez. 2019.

FERREIRA, R. R. et al. A saúde mental dos estudantes de medicina: uma revisão integrativa. Research Society and Development, v. 12, n. 3, p. e14912339975-e14912339975, 3 mar. 2023.

LIMA, J. L .F.; RABELO, P. W. L.; MACHADO, Y. C.. SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA: CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAIS, SOCIOECONÔMICAS E CONTEXTUAIS. Pensar Acadêmico, v. 21, n. 2, p. 1401–1410, 18 ago. 2023.

MORAIS, V. E. G. et al. A saúde mental de universitários do curso de graduação de medicina no Brasil. Brazilian Journal of Health Review, v. 7, n. 1, p. 5089–5104, 9 fev. 2024.

OTTERO, C. L. S.; IOST, A. R. J.; GONÇALVES, S. J. C. A saúde mental dos estudantes de medicina: uma revisão de literatura. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 15, n. 3, p. e9751–e9751, 17 mar. 2022.

ROHDE, L. A. et al. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade. Brazilian Journal of Psychiatry, v. 22, n. suppl 2, p. 07-11, 1 dez. 2000.

TRINDADE, L. H. OS SENTIDOS DO TRABALHO PARA O JOVEM DA NOVA CLASSE MÉDIA. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://repositorio.fgv.br/server/api/core/bitstreams/86df32bb-2273-4fad-bc4f-752792c1df1d/content>>. Acesso em: 18 nov. 2024.